

**Radio Favela: análise contextualizada da linguagem e conteúdo****Patrícia Monteiro Santos****Centro Universitário Newton de Paiva – Belo Horizonte - MG****Resumo**

Com esta pesquisa pretende-se desenvolver uma análise dos programas veiculados na Rádio Favela, levando em consideração os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos em que se situa a produção e recepção dos programas e da publicidade veiculada na emissora. Considerando que o rádio, ao utilizar uma linguagem oral cotidiana, se aproxima do seu público, pode-se supor que uma análise da sua programação evidencie aspectos relevantes das estratégias de comunicação utilizadas para criar uma proximidade com este público, assim como os elementos do repertório da cultura da sociedade a qual se dirige. Portanto, será realizada aqui uma tentativa de perceber como é criada esta proximidade entre uma emissora comunitária e a comunidade, por meio da análise do conteúdo e da linguagem dos programas e de entrevistas com os responsáveis pela Rádio Favela, que hoje é considerada referência para emissoras comunitárias.

**Palavras-chave:**

Rádio Comunitária; Comunidade; Mídia de Proximidade.

**“Rádio Favela”: A contextual analysis about language and content****Abstract**

The aim of this research is to develop an analysis about the programs transmitted by “Rádio Favela”, considering social, cultural, economic and political contexts in which the production and reception of programs and publicity transmitted by the radio take place. As the radio makes use of an oral and daily language, getting closer to its audience, we can imagine that an analysis of its programming may evidence relevant aspects of the communication strategies used to create a closer relation with that audience, just as the elements of cultural compilation directed to the society. Therefore, an effort will be done to notice how is created this closer relation between a communitarian radio and the community, through the analysis of the content and language of the programs and interviews with those in charge of “Rádio Favela”, which is considered, nowadays, as a reference to other communitarian radios.

**Key-words:**

Communitarian Radio; Community; Media of Proximity.

**Radio Favela: análisis contextualizada del lenguaje y del contenido****Resumen**

Com esta pesquisa se pretende desarrollar un gran análisis de los programas vehiculados en la Radio Favela, o en español: Radio Chabola; considerando los contextos sociales, culturales, económicos y políticos en que se ubica la producción y recepción de los programas y de la publicidad vehiculada de la Radio. Considerando que la emisora, al utilizarse de un lenguaje oral cotidiano, o sea, coloquial, ella se aproxima del público, lo que se puede suponer que un análisis de su programación evidencie aspectos relevantes de las estrategias de comunicación utilizadas para criar una proximidad con este público, así como los elementos del repertorio de la cultura de la sociedad a cual se dirige. Por lo tanto, será realizada, en el presente trabajo, una tentativa de percibir como

es creada esta proximidad entre una emisora comunitaria y la comunidad por medio del análisis de contenido y del lenguaje de los programas y, también, a través de entrevistas con los responsables por la Radio Favela, que hoy es considerada referencia para emisoras comunitarias.

**Palabras-clave:**

Radio Comunitaria; Comunidad; Media de Proximidad.

## 2 INTRODUÇÃO

No caso de uma emissora comunitária, se percebe uma segmentação de público ainda mais aprofundada, já que a emissora se direciona para uma determinada comunidade, cujos integrantes possuem condições sociais, culturais e econômicas similares. Pode-se então dizer, que esta proximidade é ainda maior, pois a linguagem e o conteúdo dos programas devem fazer parte da vida cotidiana da população, pois esta emissora se posiciona como a sua "voz".

O papel das emissoras comunitárias é de serem o reflexo do grupo do qual elas fazem parte. Como afirma Peruzzo (1998), ao contrário de uma rádio comercial, a rádio comunitária tem que ter como finalidade servir à comunidade, contribuindo assim, com o desenvolvimento social e a construção da cidadania e, como tal, deve dar preferência à educação, à arte e ao jornalismo como forma de prestar serviços de informação e de utilidade pública para a população que nela reside.

A utilização de uma linguagem que faz parte do cotidiano de uma comunidade, propicia facilidade em conseguir maior mobilização social para as questões de interesse de todos, e a valorização da manifestação da cultura local, prova o quão importante são as emissoras comunitárias. Conforme Peruzzo (1998),

a comunicação popular tem como protagonistas o próprio povo e/ou as organizações e pessoas a ele ligadas organicamente. Nesse caso, ele é visto no seu antagonismo em relação às classes dominantes e concebido como o conjunto das classes subalternas. (p.127)

### 2.1 Justificativa

O rádio chegou ao Brasil com a proposta de Roquette-Pinto de levar educação e cultura à população brasileira, o que impunha uma característica educativa ao meio. Mas, conforme Barbosa Filho (2003), por serem os aparelhos muito caros, a popularidade do rádio não o acompanhou desde seu surgimento e, assim como toda novidade tecnológica, foi um meio de elite. A linguagem também era muito diferente da linguagem utilizada cotidianamente pela maioria da população. O mesmo autor afirma ainda, que o rádio era um meio que tocava óperas, apresentava palestras culturais e sobrevivia de discos emprestados. Mesmo assim, o objetivo dos pioneiros do rádio no Brasil era de que este se tornasse um meio de comunicação popular, ou seja, ouvido pela maior parte da população.

Após atravessar décadas de mudanças que serão descritas em um panorama histórico desenvolvido aqui, o rádio hoje é um meio popular que faz parte do cotidiano dos brasileiros. E um dos elementos que garantem toda essa popularidade é a linguagem utilizada pelas emissoras.

A linguagem da emissora deve criar uma proximidade com este público. Sendo assim, uma pesquisa que busca perceber as conexões entre a linguagem utilizada no rádio e a linguagem utilizada por determinada comunidade local pode ser relevante ao desvelar as estratégias utilizadas em uma comunicação mediatizada para se aproximar

do público e, ao mesmo tempo, perceber o reflexo da sociedade neste tipo de comunicação.

A programação da Rádio Favela foi escolhida como objeto desta pesquisa pela sua proximidade com a comunidade ao desempenhar um papel social de orientar seus integrantes a respeito de assuntos que fazem parte de sua vida cotidiana – papel este reconhecido inclusive por organizações mundiais como a ONU (Organização das Nações Unidas). Portanto, considera-se aqui que a programação de uma emissora considerada referência mundial para a comunicação popular pode evidenciar com clareza este reflexo da sociedade à qual se dirige, a conexão de seus elementos com a cultura desta sociedade e as estratégias utilizadas para criar esta conexão.

## **2.2 Objetivos**

### **2.2.1 Objetivo geral**

Identificar a conexão entre os elementos da produção radiofônica com elementos do repertório da cultura local.

### **2.2.2 Objetivos específicos**

- Identificar o papel social de uma emissora comunitária;
- Elencar formas de participação da comunidade local na programação;
- Analisar a linguagem e o conteúdo da programação e publicidade veiculadas na emissora e as estratégias de comunicação utilizadas para se criar uma proximidade com a comunidade;
- Relacionar a linguagem utilizada com elementos da cultura local.

## **3 DESCRIÇÃO DA PESQUISA**

A monografia se compõe de quatro capítulos. O primeiro se constitui como a introdução do trabalho, a apresentação do tema, justificativa, os objetivos da pesquisa e a metodologia utilizada.

O segundo capítulo apresenta um panorama histórico do rádio no Brasil com o objetivo de contextualizar a produção radiofônica atual e perceber como o rádio, inicialmente um meio elitista de comunicação, se torna um meio popular e passa a assumir um papel social com uma importância fundamental para determinadas comunidades. Além disso, perceber o papel das emissoras comunitárias hoje, a inserção da Rádio Favela nesta história do rádio brasileiro e o seu papel social.

No terceiro capítulo, são apresentados os resultados obtidos a partir da análise da programação da Rádio Favela, da pesquisa bibliográfica de autores que fazem abordagens da produção radiofônica e das entrevistas realizadas com os responsáveis pela emissora.

O quarto capítulo mostra as conclusões obtidas a partir da análise desenvolvida no capítulo anterior.

## **4 METODOLOGIA**

Segundo Marconi; Lakatos (1982),

o trabalho de investigação – teórico ou prático, bibliográfico ou de campo – dá oportunidade ao estudante para explorar determinado tema ou problema, levando-o a um estudo com maior ou menor profundidade e/ou extensão. Possibilita o desenvolvimento de sua capacidade de coletar, organizar e

relatar informações obtidas e, mais, de analisar e até interpretar os dados de maneira lógica e apresentar conclusões.(p. 192)

Portanto, com o objetivo de desenvolver este trabalho acadêmico de investigação foram escolhidos três métodos de pesquisa: primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica onde se pretendeu obter embasamento e comprovação de fatos históricos relacionados ao papel desempenhado pelo rádio no Brasil desde o seu surgimento. Já que, de acordo com Marconi e Lakatos (1982), a pesquisa bibliográfica tem como finalidade "entrar em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto", a mesma foi realizada com o objetivo de contextualizar a produção radiofônica nos dias atuais e o papel social desempenhado pelas emissoras comunitárias hoje.

Em seguida, foram feitas uma radioescuta e gravações da programação da Rádio Favela em horários diferentes de forma a possibilitar a análise das formas de linguagem utilizadas pela emissora e do conteúdo dos programas, realizada a partir de palavras-chave destacadas em tais programas e dos autores que discutem a produção radiofônica. A partir desta análise, foi estabelecida uma tipologia de programas, que será descrita no capítulo referente aos resultados obtidos.

E por fim, foram realizadas entrevistas com os responsáveis pela direção, programação e produção dos programas com o objetivo de confrontar esta análise preliminar da programação com os objetivos iniciais dos responsáveis pela mesma. "Sendo a entrevista um procedimento utilizado na investigação social, para coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social" (MARCONI; LAKATOS, 1982, p. 70), este método foi utilizado para comprovar ou não os resultados obtidos na análise inicial feita a partir da radioescuta e das gravações, permitindo assim conclusões que demonstram não só o reflexo da sociedade em um meio de comunicação popular, mas também as estratégias pelas quais este meio de comunicação se aproxima desta sociedade.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 5.1 Metodologia da análise

Ao atuar como emissora comunitária, a Rádio Favela FM busca cada vez mais servir como instrumento de informação, denúncia e diversão para a comunidade ouvinte. Seu propósito é se fazer a voz da comunidade e tentar, com isso, trazer para a realidade dessas pessoas o sentido da palavra cidadania.

Os objetivos das rádios populares, segundo o Centro de Comunicação e Educação Popular de São Miguel Paulista - Cemi (*apud* PERUZZO, 1998) são:

- Resgatar a história, a cultura as tradições, as festas, as lendas, os mitos e a religiosidade do povo.
- Apoiar a organização e as lutas do bairro, criando participação em todos os níveis, formando e capacitando novas lideranças.
- Lutar pela democratização dos meios de comunicação, recuperando a voz do povo, divulgando sua vida, seus problemas e suas esperanças, proporcionando-lhe uma informação básica.
- Valorizar os artistas, a poesia e a músicas locais.
- Fazer da evangelização uma ação transformadora da sociedade.(p. 162).

O objetivo da Rádio Favela é valorizar a linguagem do morro, com sua fala, símbolos e gírias e traduzir aqueles discursos ou informações às vezes distante da realidade da comunidade. (RADIO FAVELA, 2004).

Esta análise tem, então, o objetivo de perceber as diversas formas de linguagem utilizadas pela rádio como forma de se tornar mais próxima da comunidade e ser percebida como um reflexo da mesma, sendo, assim, importante agente social no cotidiano daquela comunidade, que participa efetivamente dos programas através de telefonemas e cartas.

Em uma emissora comunitária, a proposta é de se fazer uma programação que ajude a comunidade de alguma forma, utilizando a linguagem adequada à realidade das pessoas, para se tornar mais próxima, mais verdadeira. No caso da Rádio Favela, percebe-se variações na linguagem que se destina aos ouvintes, cada qual destas variações com seu objetivo e sua importância.

Portanto, foram analisados alguns programas representativos da emissora - Informativo Favela, *Rivista*, Ciência Favela, Uai *Rap Soul* e Bolero do Lero Lero - considerando uma tipologia de programas a ser estabelecida a partir da linguagem utilizada e a partir da percepção de quem ocuparia o lugar de fala nos programas, de acordo com o qual os programas serão classificados em quatro tipos diferentes.

Desta forma, o primeiro tipo de programa é aquele no qual a linguagem utilizada é a linguagem da comunidade, ou de acordo com expressão utilizada pelos próprios integrantes da comunidade, a linguagem "do morro" cujo lugar de fala é ocupado por integrantes da comunidade. Considera-se aqui que os programas Bolero do Lero Lero e Uai *Rap Soul*, representam este tipo de programa.

O segundo tipo de programa é aquele cuja linguagem utilizada também é a linguagem da comunidade, porém o lugar de fala é ocupado por indivíduos que não pertencem à comunidade. O programa Ciência na Favela seria, dentre os considerados aqui, que representam este segundo tipo de programa.

O terceiro tipo é aquele programa que utiliza uma linguagem formal, utilizando ainda uma expressão da comunidade - a linguagem do "asfalto" - onde o lugar de fala é ocupado por pessoas da comunidade. O Informativo Favela representaria este terceiro tipo.

O quarto tipo de programa de programa é aquele que utiliza a linguagem formal e o lugar de fala é ocupado por pessoas que não fazem parte daquela comunidade. O *Rivista* seria um exemplo deste tipo de programa.

Foram consideradas na análise, a linguagem, o lugar de fala e o conteúdo do programa a fim de obter a identificação do papel social de uma emissora comunitária, como é a sua participação perante a comunidade. Também fizeram parte da análise as cartas e telefonemas recebidos pela emissora com o intuito de elencar formas de participação dos moradores do aglomerado na programação. E para conseguir analisar a linguagem e o conteúdo da programação e as estratégias de comunicação utilizadas para se criar uma proximidade com a comunidade foi feita uma radioescuta de diversos programas da rádio, que serviu também para se fazer uma relação da linguagem utilizada com elementos da cultura local.

## 5.2 Resultados

Através de radioescuta pode-se identificar estes diferentes modos de transmissão da linguagem em alguns dos programas transmitidos pela rádio durante o dia: O Informativo Favela, *Rivista*, Ciência Favela, Uai *Rap Soul* e Bolero do Lero Lero. Segundo Misael Avelino, um dos ideais da emissora é transmitir informação

diferenciada dos outros veículos. Pôde-se perceber então através da escuta, que nestes quatro tipos de programas classificados estão presentes duas formas de linguagem utilizadas: a “linguagem do morro” que pode ser percebida nos programas feitos por pessoas da comunidade, ou por pessoas de fora que utilizam desta linguagem para facilitar o entendimento ou obter maior credibilidade como é o caso do Uai *Rap Soul*, do Bolero do Lero Lero e do Ciência na Favela, ou a “linguagem do asfalto” onde o locutor é da comunidade, ou não, mas fala uma linguagem mais formal, assumindo o papel de especialista. Programas como o Rivista e o Informativo Favela são exemplos dessa linguagem utilizada na emissora e que pode ser percebida também nas rádios comerciais.

### 5.2.1 Primeiro tipo de programa – Bolero do Lero Lero e Uai *Rap Soul*

A linguagem que predomina em quase todos os programas da rádio é a “linguagem do morro”, que se denomina por expressões e gírias utilizadas pelos moradores das comunidades das favelas, ou por convidados que falam de forma informal para obter credibilidade. Nesses programas, o locutor é um morador da comunidade. Isso causa uma proximidade e identificação dos ouvintes com o locutor que se torna um amigo, um companheiro, que abre o espaço em seu programa para se fazer denúncias e pedidos. E segundo Misael Avelino, “eu tenho a responsabilidade de chegar ali no rádio e tá(sic) orientando as pessoas como proceder diante da justiça, diante do Secretário de Saúde, diante do Prefeito”. Também se pode constatar que a audiência desses programas é enorme, pelo número de ligações recebidas pelo locutor enquanto o programa está no ar. Ligações estas que vem de vários bairros e até de cidades vizinhas a Belo Horizonte.

Um programa como o Bolero do Lero Lero apresentado por Misael Avelino, além da música aborda também os problemas comunidade e assuntos de âmbito regional, nacional ou mundial que afetam a vida cotidiana desta comunidade. Tudo que pode influenciar na vida dos moradores da comunidade é discutido com os ouvintes que ligam para dar a sua opinião. Um trecho do programa do dia 16 de maio de 2004 que possibilita perceber essa “linguagem do morro”, onde, ele instrui a população sobre um determinado candidato e fala sobre o Presidente Lula.

as pessoas que moram em vilas e favelas não devem votar no Roberto Brant, e vou falar mais uma coisa aí pra você que tá ouvindo a Rádio Favela, olha, quem crio essa taxa aí, de, a taxa de cobrança das pessoas que já são aposentada, pagá de novo, né. Fazê um vale na aposentadoria das pessoas, foi o Roberto Brant, quando era ministro. Sabia? E ele não conseguiu porque tinha oposição do PT, mas como o presidente da república ainda não tá governano, quero falá uma coisa, senão ele me manda embora do país, eu tô doído pra mim ir pros Estados Unidos, viu? Tô doídim pra mim ir lá pra china, quero ir prum lugá bem longe. Ai, de lá de longe eu consigo fazê uma bomba, bem forte. Gente o lance é o seguinte, o nosso presidente ainda não tá governano, ele não tá governano pras pessoa que elegero ele que foi a maioria (...) o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ele tá ino pra china agora com 420 ou 480 empresários certo? Pergunta se vai algum favelado, vai algum negão com ele lá, num vai, certo? Então ele não tá governano pras pessoas que elegero ele.

Percebe-se nesta passagem que o ponto de vista defendido pode representar a opinião do locutor reproduzindo a insatisfação da comunidade. Ele age aí como porta-voz do povo e como denunciador. Para representar esta opinião, foi utilizada uma linguagem da comunidade, perceptível por meio de palavras como “doídim”(sic), “governano”(sic), “elegero”(sic), enfim palavras e expressões coloquiais, cujo locutor fala sem preocupação com concordância gramatical. Esse tipo de linguagem seria o

reflexo das comunidades carentes, pois é a linguagem utilizada em sua vida cotidiana. O conteúdo do assunto é de interesse da comunidade, pois, fala de eleição, de aposentadoria e do atual governo. O locutor então, instrui a população, com uma linguagem simples, denunciando o que pode ser prejudicial para a comunidade e pretendendo uma mobilização social. Ele se posiciona como um defensor do interesse da comunidade, pois informa, ouve e dá conselhos aos ouvintes (“as pessoas que moram em vilas e favelas não devem votar no Roberto Brant”), se aproximando mais deles. Nesses programas percebe-se na fala do locutor a tentativa de mobilizar a comunidade com o objetivo de defendê-la por meio da conscientização de que é possível mudar a atual situação política e econômica desfavorável a esta comunidade por meio do exercício da cidadania.

Misael Avelino afirma que “a Rádio Favela é a continuação de uma fala que tem no morro. Falou no beco, fala na rádio, fala na sua quebrada, fala em qualquer lugar”. Isso demonstra a preocupação de se manter a rádio o mais próxima possível da comunidade, sustentando a mesma linguagem e atendendo aos interesses dela, com denúncias, informação e diversão.

A publicidade veiculada no programa, assim como nos outros programas é feita sob forma de apoio cultural. Na radioescuta do programa do dia 16 de maio de 2004 o intervalo para o apoio cultural do Bolero do Lero Lero contou com anúncios da Prefeitura de Belo Horizonte, drogaria Araújo, Fábrica de Vassouras e Ultragás.

Em se tratando de linguagem e conteúdo, a maioria destes anúncios são os mesmos veiculados em outras rádios. E se diferem da linguagem do programa que é “do morro” e coloquial.

Misael Avelino quando questionado sobre se há preocupação da rádio em escolher os anúncios de acordo com a linguagem do programa, afirma que não seleciona os anunciantes de acordo com os programas. Eles entram no horário dos apoios culturais, não importando qual programa que esteja passando. Mas não mostra que seja ineficaz, pois, em algumas vezes o conteúdo dos anúncios pode não se identificar com o conteúdo do programa, mas ele tem uma proximidade com a comunidade por tratar de assuntos que envolvem o seu cotidiano. Como o *spot* da drogaria Araújo que diz “Bombom ou sorvete Kibon? Durex ou Perfex? Ó, tem isso lá? Tem, tem, e preço baixo Araújo tem” que mostra a variedade de produtos, que geralmente são do dia-a-dia e que podem ser consumidos por moradores da favela, pois é dito a eles que a Araújo vende seus produtos a preço baixo, ao alcance de seu poder aquisitivo. A drogaria Araújo patrocina também programas informativos sobre saúde como é o caso do Momento Climatério, que instrui a mulher sobre o que é a menopausa, quais são os sintomas e como agir nesta fase da vida. A Prefeitura de Belo Horizonte mesmo não utilizando a mesma linguagem do programa, tem em seu conteúdo assuntos que são discutidos no programa, como o trabalho do governo para a comunidade, e através do seu *spot*, mostra para a população as melhorias que estão sendo feitas na cidade, através de projetos da prefeitura, que contam com a participação popular. “700 obras definidas pelo Orçamento Participativo já foram concluídas em todos os bairros. Em Belo Horizonte o trabalho da prefeitura tem participação popular. Com o Orçamento Participativo, a população tem voz e todos têm vez”.

O *spot* da Fábrica de Vassouras se identifica com o programa por utilizar a mesma linguagem e seu conteúdo ser próximo ao do programa, conseqüentemente também se identificará com a comunidade, através do texto do spot será possível perceber essa proximidade de conteúdo e linguagem:

e aí pessoal da Serra, meu nome é Daivison, eu faço parte do Programa Primeiro Emprego e juntamente com outros 27 jovens, sendo todos do aglomerado da Serra, queremos montar uma fábrica de vassouras e pra isso

contamos com a colaboração de todos vocês para juntar as garrafas de refrigerante 2 litros descartáveis e nos ajudar a limpar a favela. E os pontos de coleta para a nossa matéria será no final da rua Capivari, esquina com Bandornion em frente a pastelaria do Xande e em frente também da Aldeia. Assim deixaremos a nossa comunidade mais limpa.

A doação de garrafas *pet* para a construção da fábrica de vassouras significa um trabalho de reciclagem que caracteriza o exercício da cidadania que está sendo ensinado aos jovens da comunidade através do Programa Primeiro Emprego.

A empresa de gás Ultragás utiliza um *jingle* para fortalecer a imagem de segurança da empresa, “Utragás a marca de quem sabe o que faz. Botijão azul Ultragás você precisa dessa segurança”. A linguagem e o conteúdo do anúncio não se identificam com o programa, mas sim, com o cotidiano da comunidade que utiliza gás de cozinha e busca segurança neste produto.

Outro programa que tem grande audiência na Rádio Favela é o Uai *Rap Soul*, um programa de música que toca rap, abre espaço para artistas de diversas favelas de Belo Horizonte e também toca músicas de artistas internacionais, que em sua maioria tratam de problemas sociais. É um programa que possui muita identificação com o público ouvinte, pois a música tocada é música de raiz negra, feita por pessoas que vivem na periferia. Utilizando uma linguagem coloquial, com muitas gírias o locutor conversa por telefone com ouvintes que pedem músicas e trocam informações de eventos de *rap* na cidade. Também se pode notar que esse programa funciona como um resgate da cultura negra, pois a maioria dos moradores da comunidade e dos ouvintes são negros e há uma preocupação em denunciar o preconceito e mostrar o valor da arte negra para a população. Há uma forte valorização da linguagem da comunidade nesse programa. Uma parte da conversa por telefone entre um ouvinte e o locutor Fernando pode exemplificar a diferenciação na linguagem em relação a outras rádios.

- “Alô”.
- “Boa tarde”
- “Boa tarde quem fala?”
- “É o Macoli?”
- “Macoli?”
- “É de Nova Contagem ae”
- “Ô Macoli, beleza meu irmão? Como tá a balada de sexta-feira pro final de semana *brother*?”
- “Esse lugar aqui é cabuloso né?”
- “É cabuloso? O que que é cabuloso Macoli?”
- “anh?”
- “o que que é cabuloso?”
- “ah esses minino aqui num tem dó não”
- “Oi?”
- “Mas é isso mesmo, todo lugar é assim né?”
- “É meu, cada um faz o seu espaço né cara? Eu creio que, assim, você fazendo seu espaço, o outro fazendo o dele, a comunidade tem muito a ganhar”.
- “É uai, todo mundo respeitando todo mundo”.
- “Exatamente. Aí é só você sai quebrando com os comédia, e procurar uma rapaziada mais bacana, se num tivé legal no teu bairro, procura uma rapaziada de outro bairro, colega de escola, primo...”
- “Demorô”
- “Enfim. Bacana?”
- “Então ae, posso mandá um salvo ae?”.
- “Ae fica a vontade ae Macoli, vai lá!”
- “(...)”.

Fica claro, a partir desse trecho do programa, a conectividade na linguagem entre locutor e ouvinte. Mesmo estando em bairros diferentes, é visível que o linguajar é o mesmo, um complementa a fala do outro utilizando o mesmo tipo de linguagem, inclusive chamando o outro de irmão (“*brother*”). O uso constante de gírias e expressões como “cabuloso” que pode significar estranho, “os comédia”(sic) que seria uma referência a pessoas que gostam de aparecer, exemplificam um modelo de linguagem presente em quase todos os programas da rádio.

A programação musical é composta por músicas que fazem algum tipo de denúncia ou apelo social, pode-se então perceber, que mesmo quando locutor não está falando, a música também é uma tentativa de conscientização, já que, geralmente são de músicos que vivem nas periferias e falam das suas condições de vida. E suas letras trazem desabafos, contam histórias, denunciam o preconceito contra negros e pobres e falam sobre drogas e violência, coisas que estão presentes no cotidiano das pessoas do morro. O *rap* é um estilo musical que simboliza o estilo de vida do jovem negro que vive em comunidades carentes. Um trecho de uma música do grupo África Brasil chamada “Antigamente quilombos, hoje periferia” pode exemplificar o posicionamento do interprete sobre questões da vida no morro:

Mas algo em meu peito dizia pra mim, “porra”, se na periferia ninguém fabrica arma quem abastece isso aqui?/ o sistema não esta do lado da maioria/ já estive por aqui sei lá quantas vidas e continua a covardia/ somos madeira que cupim não róí/ a gente supera/todas as drogas e armas que estão aqui devolveremos em guerra.

Nesses programas onde se utiliza a linguagem do “morro”, a interatividade é maior, pois, percebe-se um número grande de ligações, onde se abre mais espaço para os ouvintes falarem, e se posicionarem sobre determinado assunto, fazer reclamações, sugestões, perguntas e pedidos de músicas. Eles se identificam com esses programas através da linguagem utilizada pelos locutores, que são moradores da comunidade também, e conhecem de perto as dificuldades e também pelo conteúdo dos programas, onde se busca sempre a relação com os interesses da comunidade.

É importante colocar que esses dois programas não têm um locutor fixo, com isso, fica perceptível que há uma variação na abordagem dos assuntos e na forma como o locutor se posiciona perante o ouvinte. O programa Bolero do Lero Lero, quando apresentado pelo fundador da rádio Misael Avelino, mistura um pouco de discussão de alguns assuntos, onde ele conversa com os ouvintes, que também pedem músicas. Quando apresentado por outra pessoa o programa tem um caráter mais musical, onde os ouvintes ligam para pedir músicas, e geralmente as discussões não são aprofundadas. Mesmo assim, não há uma grande variação na linguagem dos locutores, pois aqueles que se alternam na apresentação destes dois programas sempre pertencem à comunidade.

Os anunciantes presentes no programa do dia 14 de maio de 2004 são drogaria Araújo, Fala Prefeito, Ultragás, Prefeitura de Belo Horizonte, Fábrica de Vassouras, Espaço Odontológico, Sábado *Soul* e Alemão Alinhamentos.

Os *spots* da Fábrica de Vassouras e do programa Sábado *Soul* da Favela têm identidade com o programa Uai *Rap Soul* por tratarem assuntos que interessam a comunidade. O jovem morador da Serra, que pede a colaboração da comunidade para a doação de garrafas de 2 litros de refrigerante para a fabricação de vassouras, utiliza uma linguagem informal assim como a do locutor do programa. O spot do Sábado *Soul* da

Favela anuncia um programa da rádio e conta com uma linguagem formal, mas seu conteúdo é interessante para os ouvintes do *Uai Rap Soul*, pois, o programa também possui uma característica musical parecida com o do *Sábado Soul*.

A Prefeitura de Belo Horizonte em seu *spot* utiliza uma linguagem diferente da que é falada no programa e o conteúdo também se difere do conteúdo do programa. O texto do *spot* é:

Seis mil refeições por dia são servidas no restaurante popular de Belo Horizonte. Um real o almoço e cinquenta centavos o jantar. Mais um restaurante está sendo construído na região hospitalar. Esse é um trabalho da prefeitura que alimenta milhares de pessoas. Prefeitura de Belo Horizonte: o trabalho pela vida não pode parar.

Mas é fundamental perceber que o conteúdo abordado é de interesse da comunidade ("Um real o almoço e cinquenta centavos o jantar", "mais um restaurante está sendo construído") que em sua maioria é carente. O restaurante popular é importante, porque ele funciona a um preço acessível para as pessoas de baixa renda que não tem condição de comer em outros lugares. O *spot* se aproxima da comunidade ao tratar de assuntos que interessam a população.

Também há na rádio o *spot* do Fala Prefeito, que é uma forma da comunidade estar mais próxima do Prefeito, e poder fazer suas perguntas a ele sobre o assunto de seu interesse. As perguntas podem ser enviadas por correio ou feitas pelo telefone, e durante a programação a rádio coloca a pergunta da pessoa e a resposta do Prefeito Fernando Pimentel esclarecendo sobre o assunto. Um trecho do texto do *spot* para exemplificar: "Se você quer fazer perguntas ao Prefeito Fernando Pimentel, ligue para a Rádio Favela, (...) e ouça a resposta no Fala Prefeito. (...) sua participação ajuda a comunidade".

O *spot* do Alemão Alinhamentos possui a linguagem e o conteúdo diferentes do que é utilizado no programa, pois fala de serviços para automóveis em seu texto como: "Alemão Alinhamentos, serviço em alinhamento, suspensão, freio e injeção eletrônica". O anúncio do Espaço Odontológico também não possui a mesma linguagem e conteúdo utilizados no programa. Mas trata de um assunto importante para a comunidade que é a saúde dentária e oferece a primeira consulta gratuita. Um exemplo dessa diferenciação de linguagem e conteúdo pode ser percebido em um trecho do *spot* veiculado: "Simpatia, presteza e eficiência no atendimento de nossos clientes. Assim é o espaço odontológico, uma equipe de odontólogos atendendo com respeito e profissionalismo nas diversas especialidades (...) consulta inicial gratuita".

Os anúncios da drogaria Araújo e do Ultragás mantêm a mesma linha de linguagem e conteúdo, e no caso do Ultragás o mesmo texto.

Um dos anúncios que apresenta uma identificação com o conteúdo do programa é o *spot* do show do grupo Racionais MCs, está sendo veiculado no mês de junho de 2004. Apesar de estar presente no intervalo de todos os programas e não utilizar a "linguagem do morro", falada pelo locutor e pela comunidade, tem uma forte proximidade com o conteúdo do programa, pois é um evento de *rap* de um grupo conhecido pelos ouvintes do programa.

BH vai tremer. Pela primeira vez nas quadras do Vilarinho o mega show do ano: Racionais Mc's, ao vivo. Você não pode ficar fora desta. Em uma única apresentação nas quadras do Vilarinho. Racionais Mc's, ao vivo. Domingo dia 27 de junho a partir das 16h, nas quadras do Vilarinho. Informações 34515009.

## 5.2.2 Segundo tipo de programa – Ciência na Favela

O programa Ciência na Favela não é apresentado por pessoas da comunidade, mas utiliza uma linguagem coloquial, que tenta se aproximar da linguagem da comunidade. A professora Ana Paula apresenta o programa semanal que conta com a ajuda de convidados para falar sobre temas ligados a ciência e instruir a população sobre determinados assuntos. Durante todo o tempo o programa recebe ligações de ouvintes de vários lugares da cidade que fazem e respondem perguntas feitas pelos apresentadores do programas. A linguagem utilizada é informal e procura não ser muito científica nos assuntos para um melhor entendimento do ouvinte. Há também uma preocupação em utilizar a linguagem da comunidade, ao invés de expressões ou palavras muito técnicas, para facilitar o entendimento buscando sempre a linguagem mais simples.

Um trecho do programa que pode ser observado para exemplificar como a linguagem é utilizada para criar proximidade, é o início do programa do dia 17 de maio de 2004 que falou sobre raios, relâmpagos e trovões, no qual duas das convidadas começam a interpretar um texto onde duas mulheres falam sobre a chuva que está chegando.

- “Nossa Mãe! Ai meu Deus! Parece que vai chover”
- “Você também escutou aquele barulhão?”
- “Minina, será que a chuva vai ser forte que nem a de ontem?”
- “Ah num sei não, mas eu só sei que esse ano tem relampeado muito”.
- “Aqui, cê sabe que saiu uma reportá no jornal otro dia, que caiu mais de trezentos raio na tempestade?”
- “É verdade? Então vô te que tirá meu telefone do gancho pra num tê que atendê ninguém”
- “Isso mesmo! aó dia desses aí, eu ovi pela rádio que é super perigoso atendê o telefone em dias de chuva assim: com raios, com trovões, com muita tempestade!”
- “A minha vó dizia que todas as vezes que dava uma tempestade, ela logo cobria os espelhos da casa dela. Eu achava muito engraçado! Mas será que é realmente perigoso?”
- “Aqui olha, cê sabe que eu num sei. O que eu sei é o seguinte, que eu vô lá pra fora recolhê a minha roupa que tá no varal antes que a chuva molha tudo.”
- “E eu vô chamá os menino antes que eles se molhem também.”

Neste exemplo já se percebe a preocupação dos agentes do diálogo em transformar a linguagem formal, em uma linguagem que seja a dos ouvintes para facilitar o entendimento do assunto. O uso de expressões coloquiais, como “tá”(sic), “vo chamá”(sic), “ovi”(sic) representam bem o cotidiano lingüístico das pessoas e isso cria uma proximidade entre os locutores e o ouvinte. O conteúdo do programa também aborda ações que fazem parte da vivência cotidiana do ouvinte, como atender ao telefone, colocar a roupa no varal, crianças brincando na rua e costumes tradicionais (“a minha vó dizia...”). No restante do programa também é utilizada uma linguagem mais simples possível, para informar a população sobre variados temas. Percebe-se que o programa busca conquistar a credibilidade enquanto fonte de informação para a comunidade, que não tem voz e nem tanto foco em outros meios, ao utilizar a linguagem da população do morro.

Os assuntos apresentados no programa têm relação com o cotidiano da comunidade, pois são descritas situações pelas quais as pessoas podem passar e como deverão agir em determinada situação. Não há inserção publicitária no programa.

### 5.2.3 Terceiro tipo de programa – Informativo Favela

Outro tipo de linguagem encontrada na programação da rádio é aquela mais formal, onde se tenta mostrar um caráter mais jornalístico, é percebida na escuta como uma “linguagem do asfalto” - denominação esta que significa o ambiente fora do morro, da favela, da periferia - e se parece bastante com a de outras emissoras. Um programa da rádio onde se pode perceber esta linguagem é o Informativo Favela, um programa de gênero jornalístico feito de hora em hora por Itamar Fernandes, que é morador da comunidade e começou seu trabalho na rádio depois ter passado por problemas como o alcoolismo. Ele atribui seu resgate como cidadão à Rádio Favela. O Informativo Favela utiliza uma linguagem formal por ser um programa de cunho jornalístico. Os assuntos abordados são as principais notícias do dia, sempre priorizando as que são de interesse das comunidades.

Segundo Barbosa Filho (2003, p. 89), “o gênero jornalístico é o instrumento de que dispõe a rádio para atualizar seu público por meio da divulgação, do acompanhamento e da análise dos fatos”.

De acordo com Itamar Fernandes o conteúdo do programa vem de agências de notícias nacionais. O locutor não concorda que a linguagem de seu programa seja uma linguagem formal, a preocupação que existe é de sempre dar as notícias de interesse da comunidade, ou seja, as notícias que têm prioridade no Informativo Favela são aquelas que estão relacionadas com o cotidiano da comunidade.

Um exemplo desse caráter jornalístico e formal pode ser percebido com um trecho do programa que informa sobre cotas em Universidades Federais e o Programa Universidade para Todos.

O Governo enviou ontem ao congresso dois projetos de lei. Um propondo a adoção do sistema de cotas nas Universidades Federais, com reserva de 50% das vagas para quem tenha cursado todo o ensino médio em escolas públicas. O outro, criando o Programa Universidade para Todos que prevê a oferta de vagas gratuitas a estudantes carentes na rede particular. As duas propostas beneficiam o ingresso da rede pública e privilegiam negros e índios. O Ministério da Educação já negocia com donos de instituições particulares e filantrópicas mudanças na Universidade para Todos, para garantir sua aprovação pelo parlamentares. Uma delas é permitir que as Universidades ofereçam bolsas parciais, não só integrais como previa o projeto original enviado ao Congresso. As Instituições particulares que aderirem ao programa deverão ceder gratuitamente em bolsas, o equivalente a 10% de suas vagas em troca de isenções fiscais.

Este tipo de linguagem, apesar do locutor não considerá-la formal, contrasta com os dois tipos de linguagem anteriores. Não são percebidos erros gramaticais e são utilizadas palavras e expressões como "congressistas", "Instituições", "filantrópicas", "isenções fiscais" que geralmente não fazem parte da “linguagem do morro”, ou seja, da linguagem utilizada cotidianamente pelos moradores da periferia.

Por ser um noticiário de hora em hora ele não possui apoio cultural, mas o programa é patrocinado pelo anunciante Alemão Alinhamentos por meio de um spot que utiliza uma linguagem formal assim como o programa, mas cujo conteúdo não se relaciona de maneira direta com o conteúdo do Informativo.

#### 5.2.4 Quarto tipo de programa - *Rivista*

Outro programa que utiliza este tipo de linguagem formal na rádio é o *Rivista*, sua diferença em relação ao Informativo é que o apresentador Jean Carlo não é morador da comunidade e sim um jornalista italiano. No programa, ele dá dicas de eventos culturais na cidade e entrevista sempre um especialista sobre determinado assunto.

Neste caso, o programa é apresentado por uma pessoa que não faz parte da comunidade com uma linguagem que também não é da maioria dos ouvintes da rádio. O conteúdo do programa é externo a realidade vivida pela comunidade, que em sua maioria não tem acesso a esses eventos. Ele afirma que “se fosse só programas feitos pela comunidade a rádio ia se fechar em si mesma. É importante que tenha gente da comunidade, mas também acho que essa mistura também é importante, troca de cultura e experiência”.

Esse programa vai ao ar as terças e sextas de 12h às 13h da tarde, e tem como conteúdo uma agenda cultural de eventos em Belo Horizonte. Pode-se perceber a linguagem utilizada e o conteúdo abordado pelo locutor neste trecho a seguir:

No centro de cultura de Belo Horizonte que fica na rua da Bahia 1149, vai começar uma mostra de cinema revolucionário soviético. Vai de hoje até quinta-feira às 19h com entrada franca. Hoje, pela primeira vez no país ter a apresentação do filme *Eu sou Cuba* (...) o filme é um poema visual do comunismo kitsch que mostra a opressão sobre o povo cubano em plena revolução dos anos 60. (...) Vamos falar também rapidamente da programação do Café com Letras. Amanhã vamos ter Café TV as 20 h com apresentação da Agência Nitro e de Olho de Peixe, são apresentações de fotografia e de vídeo. Apresentações que vão da arte conceitual a publicidade e que acontece toda quarta feira no Café com Letras.

A linguagem utilizada nesse programa é bastante formal como se pode perceber por expressões como “arte conceitual”, “poema visual”, “comunismo kitsch” que são distantes da linguagem utilizada na periferia. Os eventos que são mencionados na agenda cultural em sua maioria não são eventos freqüentados por moradores da comunidade. Segundo Jean Carlo, o objetivo do programa é a popularização da cultura, já que a população mais carente não tem acesso, e mostrar para a comunidade que é possível participar destes eventos porque muitos são gratuitos. O programa sempre conta com entrevista de um especialista de diversas áreas como professores, políticos, artistas que participam dando informações sobre projetos culturais. Através da rádioescuta pôde-se perceber que não há inserção publicitária neste programa

## 6 CONCLUSÃO

O rádio durante toda a sua história no país caminhou com a intenção de ser um meio de comunicação popular, mesmo apesar de no início desta história ter sido elitista, já que não tinha participação nas camadas sociais menos favorecidas do país.

A partir da década de 40, o rádio começa a se tornar um meio popular e a fazer parte do cotidiano do povo brasileiro. Surgiram ídolos populares, através da música e dos locutores que faziam os programas. A publicidade foi um fator determinante para a tentativa de conquistar a audiência e os consumidores através da criação de formatos populares de programas e da utilização dos investimentos publicitários para a modernização das emissoras.

Na década seguinte, com o surgimento da televisão e com a impossibilidade de se fazer concorrência a ela, o rádio se segmenta e passa a ter uma programação local focalizada no interesse em se atingir comunidades locais. A linguagem começou a se diferenciar e procurou-se fazer com que ela fosse ainda mais próxima da linguagem dos ouvintes.

As rádios livres foram a primeira forma alternativa de comunicação. Eram as chamadas rádios piratas, que facilitavam o acesso de diversas comunidades aos meios de comunicação. As emissoras comunitárias surgiram a partir das rádios livres, mas se tornaram legalizadas em 1998, com intuito de serem a voz daquelas comunidades em que elas se situavam.

Com essa pesquisa percebeu-se a importância social de uma rádio comunitária para a comunidade na qual ela se faz ouvir. A sua participação no cotidiano das pessoas, educando informando ou denunciando, tem um objetivo diferente das emissoras comerciais: a mobilização social em busca de melhorias para aquela comunidade.

Pôde-se confirmar também através da rádioescuta, que é de grande importância para uma emissora comunitária a participação da comunidade na programação, com os locutores sendo da própria comunidade, ela participando como ouvinte pelo telefone ou o conteúdo dos programas relacionados aos seus interesses para criar uma proximidade entre a emissora e seu público.

A observação da programação da Rádio Favela permite concluir que a ligação existente entre a comunidade e a rádio vem da preocupação de se falar da maneira que os ouvintes entenderão, ou de tratar de assuntos que são do interesse deste ouvinte. E comparando os dois tipos de linguagem utilizadas na rádio, fica evidente que esse é o diferencial que ela busca e que a faz ser reconhecida como grande incentivadora da cidadania e da inclusão da comunidade negra e menos favorecida na sociedade. Isso acontece através da forma como ela discute os problemas que afetam a vida das pessoas da comunidade, como o preconceito, a política, a falta de oportunidades, noticiando o que está acontecendo na atualidade que é de interesse da população mais carente e incentivando essas pessoas a lutarem pelos seus direitos como cidadão.

Estas formas de linguagem são utilizadas para dar credibilidade ao que está sendo dito, um jornal que somente dá notícias sem abrir espaço para questionamento ou interrupção do ouvinte, pode ser mais interessante se for falado de forma mais formal, pois, assim ele ganha um caráter mais jornalístico o locutor é percebido como especialista. Ele tem o intuito de informar a população sobre assuntos que são de interesse de todos, mas sem dar uma opinião crítica.

Já em um programa feito para instruir a população sobre assuntos ligados à ciência no cotidiano, tem que se utilizar uma linguagem mais simples para conseguir o interesse do ouvinte, até mesmo porque palavras de uso científico não fazem parte da linguagem da maioria dos ouvintes.

É importante também ressaltar que as notícias transmitidas, os assuntos discutidos, as denúncias feitas e em alguns casos até as músicas tocadas nos programas da rádio mostram que há uma preocupação em veicular programas que refletem a realidade vivida pelas comunidades carentes.

Já as inserções publicitárias, como é um espaço comercializado, não há preocupação, quando se trata de anunciantes que não são locais, em utilizar a linguagem da comunidade. Nesse caso são utilizados os mesmo anúncios que veiculam em outras emissoras. Mas mesmo utilizando uma linguagem diferente da que é falada na rádio e em seus programas, o conteúdo dos anúncios pode ser bem próximo do cotidiano da comunidade, trazendo produtos e serviços que fazem parte do dia-a-dia das pessoas.

Diferentemente das emissoras comerciais a distribuição da publicidade não é uniforme: alguns programas não possuem inserções, como é o caso do *Ciência na Favela* e do *Rivista*.

Portanto, a partir da pesquisa conclui-se que o que diferencia uma emissora de rádio comunitária de uma emissora comercial é seu reconhecido papel social construído a partir de uma conexão entre a comunidade e a rádio, proveniente da forma como a linguagem e o conteúdo dos programas são utilizados para tratar dos interesses da população. As emissoras comunitárias exercem assim o papel de intermediário entre a população e a informação. E independentemente se linguagem utilizada tem um caráter mais formal ou mais próximo do que é falado no morro, o que é fundamental é a intenção de se aproximar o conteúdo dos programas para a realidade da comunidade, incentivando-a ao exercício da cidadania.

A importância da rádio em ajudar a comunidade tentando promover o resgate da cidadania e a inclusão social dessas pessoas, a luta contra o preconceito, informando sobre a saúde, valorizando a cultura local, pode ser percebida por um trecho de uma carta escrita por um detento agradecendo pelo que a rádio faz para a comunidade.

Sei que posso estar sendo monotono mandando uma resposta daqui do outro lado da muralha mais é que dá pra admirar o trabalho de toda a equipe da radio tipo Misael, concretizando os muleques daí da quebrada e esta conqientização às vezes passa para um lado onde a tau sociedade que não entende a mensagem e não presta atenção pra saber vái! Pois eles condenam o trabalho de um artista da favela não sabem a importância da rádio comunitária. Aê, camarada, peço que toque adiante sua orquestra do morro pois como já disse admiro muito esta sua arte do outro lado da caixa preta!  
(...).

ASS: Wellington Jesus de Brito.

É a partir de telefonemas ou cartas como esta que se percebe não somente a função social cumprida pela emissora, que conscientiza “os muleques da quebrada”(sic), “valoriza a arte do outro lado da caixa preta”, mas também a proximidade entre a

“orquestra do morro” e a Rádio Favela construída a partir das estratégias de comunicação analisadas aqui.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARBOSA FILHO, ANDRÉ. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. 2ª edição. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas amostragens e técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1982.

MESQUITA, Cláudia; CALIARI, Tânia. **Fala, Favela**: no ar a voz do Brasil. Palavra, Belo Horizonte, v.1, n.8, p. 66-77 nov.1999.

MOREIRA, Sônia Virgínia. **O Rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 2000.

MOREIRA, Sônia Virgínia; DEL BIANCO, Nélia R.. **O Rádio no Brasil**: tendências e perspectivas. Rio de Janeiro: Ed. UERJ; Brasília, D.F. : UnB, 1999

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A Informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 3ª edição. São Paulo: Summus, 1985.

PERUZZO, Cicilia Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 3º Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

TAVARES, Reynaldo C.. **Histórias que o rádio não contou: do galena ao digital, desvendando a radiodifusão no Brasil e no Mundo**. 2ª edição. São Paulo: Editora Harbra, 1999.

TINHORÃO, José Ramos. **Música popular – do gramofone ao rádio e TV**. São Paulo: Ática, 1981. Cap. 11, p. 135-153.

JORNAL HOJE EM DIA. **As ondas do rádio em favor da comunidade**. Editoria de pesquisa e texto, Belo Horizonte, 16 maio 2004. Minas p. 28.

VIANNA, Graziela Valadares Gomes de Mello. **Jingles e spots: A moda nas ondas do rádio**. 2002. Dissertação (Mestrado), UFMG, Belo Horizonte.

RÁDIO FAVELA. Disponível em: <http://www.radiofavelafm.com.br/objetivos.htm> acesso em: 15 abril, 2004.

GRUPO DE MÍDIA. Disponível em: [http://www.gm.org.br/midia\\_dados/midias\\_dados.htm](http://www.gm.org.br/midia_dados/midias_dados.htm) acesso em: 26 mar. 2004.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. Disponível em: <http://www.mc.gov.br/rc/lei> acesso em 19 abril, 2004.